



**COMISSÃO EXTERNA - ACOMPANHAR INVESTIGAÇÃO REGIÃO
VALE DO JAVARI - AM**

REQUERIMENTO N° /2022
(Da Sra. Joenia Wapichana e outros)

Requer a realização de audiência pública para ouvir familiares, especialistas, indigenistas sobre estudos, pesquisas feitas no e sobre o Vale do Javari para elaborar subsídios para o relatório da Comissão.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, a realização de Audiência Pública para ouvir familiares, especialistas, indigenistas sobre estudos, pesquisas feitas no e sobre o Vale do Javari para elaborar subsídios para o relatório final da Comissão. Para esta Audiência Pública sugiro convidar representantes das seguintes instituições:

- Pesquisadores da Universidade Federal do Pará;
- Pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas;
- Alessandra Sampaio - Esposa de Dom Philips;
- Beatriz Matos - Esposa de Bruno Pereira.

JUSTIFICAÇÃO

O desaparecimento na Amazônia do indigenista brasileiro Bruno Araújo Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips, colaborador do jornal The





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Guardian, ocorreu no domingo, 5 de junho, na região do Vale do Javari, no Estado do Amazonas.

Segundo informações da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), Bruno recebia constantes ameaças de madeireiros, garimpeiros e pescadores que atuam ilegalmente naquela região. Em nota divulgada na segunda-feira (6 de junho), a entidade diz que eles desapareceram no trajeto entre a comunidade Ribeirinha São Rafael e a cidade de Atalaia do Norte.

Também segundo a nota, Bruno Pereira é "experiente e profundo conhecedor da região, pois foi Coordenador Regional da Funai de Atalaia do Norte por anos" e também Coordenador de Índios Isolados e Recentes Contatos da Funai. Eles viajavam com uma embarcação nova, de 40 hp, e 70 litros de gasolina, o suficiente para a viagem. "Os dois se deslocaram com o objetivo de visitar a equipe de Vigilância Indígena que se encontrava próxima à localidade chamada Lago do Jaburu (próxima da Base de Vigilância da FUNAI no rio Ituí), para que o jornalista visitasse o local e fizesse algumas entrevistas com os indígenas", diz o texto da Univaja.

Segundo o The Guardian, Dom Phillips estava trabalhando em um livro sobre meio ambiente com apoio da Fundação Alicia Patterson. O jornalista era casado com uma brasileira e mora em Salvador e também faz reportagens sobre o Brasil há mais de 15 anos para outros veículos, como Washington Post, New York Times e Financial Times.

Cabe destacar também que o presidente da Funai, Sr. Marcelo Xavier afirmou, de forma equivocada, que a missão de Pereira e Phillips "não foi comunicada à Funai" e que os dois tinham entrado na terra indígena sem nenhuma comunicação aos órgãos de segurança e à Funai. O equívoco, proposital ou não, busca desacreditar o experiente indigenista e o jornalista. Bruno Pereira e Dom Phillips não estavam na Terra Indígena (TI) Vale do Javari quando desapareceram, mas sim em um acampamento da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari, a Univaja, que fica no limite da TI.

No dia 15 de junho, o principal suspeito do desaparecimento dos ativistas, Amarildo Oliveira da Costa, conhecido como "Pelado" confessou ter participado do assassinato da dupla, indicando à Polícia onde havia enterrado

LexEdit
CD221590196500*





CÂMARA DOS DEPUTADOS

os corpos. Bruno e Dom foram incinerados e esquartejados depois de serem atingidos por tiros.

Conforme a investigação realizada pela Polícia Federal, o crime em questão teria sido cometido em razão de denúncias sobre pesca ilegal na região. A instituição afirma também que o crime não envolve mandante e nem organizações criminosas. No entanto, a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (UNIVAJA), em sua nota oficial, contesta tal afirmação e informa que os suspeitos e presos no caso integram organização criminosa atuante no Vale do Javari.

O caso apresenta diversas lacunas. Uma delas, se refere ao fato de que os Policiais trabalham com a hipótese de outros dois suspeitos terem participação no assassinato de Bruno e Dom. Ademais, a embarcação utilizada por ambos ainda não foi localizada, apesar dos corpos já terem sido encontrados através da indicação de "Pelado"¹.

A importância de ouvir os familiares reside em ver satisfeito o direito constitucional de persecução penal, ao se esgotarem todas as possibilidades e respostas concludentes e seus desdobramentos.

Em entrevista ao UOL, o líder indígena Manoel Chorimpa afirmou que Bruno Pereira estava preocupado com as ameaças de morte que vinha sofrendo².

Da mesma maneira que os estudos e pesquisas desenvolvidas no Vale do Javari são ferramentas importantes que podem instrumentalizar a investigação envolvendo o assassinato de Bruno e Dom, oferecendo conhecimentos científicos sobre a região, assim como dados desenvolvidos acerca das atividades ilegais envolvendo o garimpo, a pesca, a caça e o tráfico de drogas. Dessa forma, seria possível reunir conhecimentos para fiscalizar e investigar as raízes dessas mortes que ocorreram, para que tal situação atroz nunca mais se repita.

¹<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/veja-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-ser-solucionado-sobre-a-morte-de-bruno-e-dom/>

²<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/06/15/quem-foi-bruno-pereira-servidor-licenciado-d-a-funai-morto-na-amazonia.htm>

LexEdit
CD221590196500*





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Para tanto, o caso não pode ser naturalizado e tratado com indiferença, sendo necessária a continuidade da investigação, considerando principalmente as denúncias feitas pela União dos Povos Indígenas do Vale do Javari - Univaja sobre as invasões e ameaças recebidas pelas lideranças e pelo Bruno Pereira por atuarem na proteção da Terra Indígena e dos povos do Vale do Javari.

Diante de toda essa escalada de violência contra os povos indígenas, seus apoiadores, os protetores ambientais, a Câmara dos Deputados tem o dever de acompanhar e fiscalizar como estão sendo desenvolvidas as ações governamentais para desvendar as circunstâncias do assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips na região do Vale do Javari no estado do Amazonas e a falta de programas e planos de proteção da Amazônia.

Por tudo que foi elucidado, solicito o apoio dos membros desta Comissão para a aprovação do presente requerimento de audiência pública para ouvir familiares, especialistas, indigenistas sobre estudos, pesquisas feitas no e sobre o Vale do Javari para elaborar subsídios para o relatório final da Comissão.

Sala das Comissões, 20 de junho de 2022.

DEPUTADA JOENIA WAPICHANA

Líder da REDE Sustentabilidade





Requerimento de Audiência Pública (Da Sra. Joenia Wapichana)

Requer a realização de audiência pública para ouvir familiares, especialistas, indigenistas sobre estudos, pesquisas feitas no e sobre o Vale do Javari para elaborar subsídios para o relatório da Comissão.

Assinaram eletronicamente o documento CD221590196500, nesta ordem:

- 1 Dep. Joenia Wapichana (REDE/RR)
- 2 Dep. Professora Rosa Neide (PT/MT)
- 3 Dep. Camilo Capiberibe (PSB/AP)
- 4 Dep. José Ricardo (PT/AM)
- 5 Dep. Airton Faleiro (PT/PA)
- 6 Dep. Vivi Reis (PSOL/PA)

